



Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial
sobre o Apocalipse

os quatro cavaleiros
as almas debaixo do altar
o sexto selo

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse



César Francisco Raymundo

Vol. 6

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor:

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 6**

Editor

César Francisco Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Abril de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

Todos os direitos reservados.

www.revistacrista.org

Índice

Introdução.....	4
• Comentário em 22 Volumes.....	5
Capítulo 6	
• A Abertura dos Primeiros Seis Selos.....	6
• As Almas Debaixo do Altar.....	13
• Sinais no Céu.....	18
Bibliografia do Capítulo 6.....	23

Introdução

Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.

Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino; haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu”.

(Lucas 21.10-11)

No famoso Sermão do Monte em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, temos o que alguns chamam de mini-Apocalipse. Ali está revelado com clareza o que iria acontecer em Jerusalém no fim da antiga aliança. Alguns dizem que no Sermão do Monte Jesus dá uma versão curta dos terríveis acontecimentos, ao passo que João em Apocalipse conta com mais detalhes a respeito das pragas que viriam contra Israel.

Temos em Apocalipse capítulo 6 a descrição dos quatro cavaleiros. Não devemos pensar que os eventos ali descritos sejam uma sequência, mas são acontecimentos simultâneos que acontecem no cerco que o exército romano efetuou em Jerusalém. Os quatro cavaleiros do Apocalipse são forças de julgamento contra Israel e Jerusalém.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 6 _____

A Abertura dos Primeiros Seis Selos

“Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres viventes dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!

Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer”.

(Apocalipse 6.1-2)

O personagem montado no cavalo branco tem gerado uma série de interpretações. A mais comum é que ele seria o Anticristo que dominaria o mundo com seus exércitos. Não é difícil identificar quem é esse cavaleiro. O fato de ter sido lhe dado uma coroa é significativo para a identificação do mesmo. Uma coroação seria o resultado das vitórias desse cavaleiro. Também o fato que esse cavaleiro *“saiu vencendo e para vencer”* ajuda a lançar mais luz sobre sua identificação. A cor branca do cavalo indica pureza. É tentador achar que o cavaleiro em questão se trata do próprio Senhor Jesus Cristo, pois no Apocalipse Cristo é identificado como aquele que *“venceu”*:

*“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também **eu venci** e me sentei com meu Pai no seu trono”.*

(Apocalipse 3.21 – o grifo é meu)

*“Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, **venceu** para abrir o livro e os seus sete selos”.* (Apocalipse 3.21 – o grifo é meu)

Em outras passagens do Apocalipse é possível encontrar um cavaleiro semelhante:

“Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus...”

(Apocalipse 19.11-13)

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada”. (Apocalipse 14.14)

Temos, então, um cavaleiro que é rei, conquistador e invencível em suas batalhas. Seu papel aqui em Apocalipse 6 é vencer os seus inimigos. Não creio especificamente que esse cavaleiro seja o Senhor Jesus Cristo. Nas passagens de Apocalipse 6.2 e 19.11-13 os cavaleiros apenas têm o cavalo branco em comum. A diferença entre os dois está nas armas que eles carregam. O cavaleiro de Apocalipse 6.2 carrega o “arco” e o de Apocalipse 19.15, a espada. O cavaleiro de Apocalipse 19 tem muitos “diademas” ou coroas na cabeça, ao passo que o cavaleiro de Apocalipse 6 usa apenas uma coroa. Na verdade, ambos são diferentes em muitos outros detalhes.

Outro detalhe que elimina a possibilidade de Cristo ser o cavaleiro de Apocalipse 6 é que seria estranho o Cordeiro (Jesus) abrir o selo e ao mesmo tempo ser parte do cumprimento do selo. Sendo assim, devemos entender a imagem do cavaleiro branco como que representando um militarismo triunfante. Ele representa a vitória do Cordeiro contra seus inimigos. Creio que o general romano Vespasiano é quem acaba cumprindo essa profecia que “sob as ordens de Nero, em 66 d.C., ele começa a guerra, três anos e meio mais tarde Jerusalém cai e a guerra acaba. Todo o imaginário desta primeira imagem aponta sugestivamente para a abertura da guerra romana contra Jerusalém”.¹

O General romano Vespasiano, como um “servo” de Cristo, cumpriu os propósitos divinos. Imagem semelhante temos no Antigo Testamento em que mais de cem anos antes de seu nascimento, o rei Ciro é chamado de “ungido” do Senhor para cumprir seus propósitos (Isaías 45.1).

“Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizendo: Vem!

E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada”.

(Apocalipse 6.3-4)

O cavalo vermelho simboliza o derramamento de sangue na terra. Por “terra” devemos entender que é uma referência a terra de Israel, e não o “planeta Terra”. O tema aqui em questão é o julgamento contra a terra de Israel. Devemos sempre lembrar que as coisas escritas no Apocalipse aconteceriam “em breve” e, que, Jesus já havia alertado que tudo aconteceria dentro daquela geração dos discípulos: *“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.* (Mateus 24.34)

Steve Gregg diz que “no Antigo Testamento (e também no Novo) as nações gentis são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a terra (isto é, Israel). Assim que, frases como os que habitam na terra e reis da terra podem ser referências ao povo de Israel e seus respectivos governantes”.²

Ao comentar Apocalipse 1.7 que fala sobre “as tribos da terra”, Milton Terry (1898) diz que “nenhum leitor helenista dos tempos do nosso Senhor teria compreendido todas as tribos da terra como equivalente a todas as nações do globo. Esta frase remete a Zacarias 12:12, onde todas as famílias da terra da Judéia são representadas como lamentando”.³

Outra coisa que devemos entender é que no mundo romano havia uma grande paz chamada “Pax Romana” que significa “Paz Romana”. A Pax Romana foi um longo período de paz, experimentado em todo o Império Romano, gerada pelas suas forças militares. O exército romano controlava qualquer tentativa de revolta

das populações conquistadas (inclusive em Israel) e vigiava as fronteiras. Perto do ano 70 d.C. a Pax romana chegou ao seu fim na terra de Israel.

“...para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada”.

Observe que ao cavaleiro do cavalo vermelho foi dada *“uma grande espada”* e não uma espada qualquer. Isto mostra o grande estrago que esse cavaleiro era capaz de fazer. A frase que *“os homens se matassem uns aos outros”* “sugere guerra civil em cima da guerra estrangeira que Roma e Israel fizeram um contra o outro. Na verdade, esta é exatamente a condição de Judá e de Jerusalém neste momento.

“Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.

E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho”.

(Apocalipse 6.5-6)

A cor preta simboliza “angústia e desespero. Jeremias profetizou de um castigo divino que traria tristeza profunda sobre a terra, deixando as cidades desamparadas. Ele disse: *“Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão”* (Jeremias 4:28). Devido à repreensão de Deus, os céus se tornam escuros (Isaías 50:2).

Uma balança na mão: A balança é usada para pesar. O versículo 6 mostrará o sentido de pesar comida para vender. A idéia de pesar a comida já sugere escassez e sofrimento (Ezequiel 4:10,16)”⁴

Temos aqui uma cena dos horrores provocados pela guerra. A *“medida de trigo”* era como se fosse à ração diária de uma pessoa. Um denário era a diária de um trabalhador em Israel no primeiro século. Uma *“medida de trigo por um denário”* foi um preço muito alto, talvez, tanto “quanto dez vezes o preço normal, e indica uma grave escassez, como resultado da guerra. [...] A fome é uma das maldições prometidas por Deus para quem quebra a sua aliança”⁵

“Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis”. (Levítico 26.26)

O historiador Flávio Josefo nos dá informações valiosas de como a fome se desenvolveu dentro de Jerusalém naqueles dias de cerco pelo exército romano:

“Os romanos, finalmente, capturaram dois dos três muros que defendiam a cidade e mais uma vez o medo uniu as facções. Essa pausa em sua briga, entretanto, mal havia começado e a fome fez sua apavorante entrada no exército judeu. Estava há um tempo silenciosamente se aproximando e muitas das pessoas pacíficas e pobres já haviam perecido. Com essa nova calamidade, a loucura das facções novamente voltou e a cidade mostrou uma nova imagem da desgraça. Impelidos pela fome, roubavam comida das mãos uns dos outros e muitos devoravam grãos crus.

[...]

Já que suprimentos não podiam entrar na cidade, a fome rapidamente se alastrou e, com horror crescente, devorou famílias inteiras. Os telhados das casas e recessos da cidade ficaram cobertos de corpos de mulheres, crianças e idosos. Os jovens apareciam como sombras nos locais públicos e caíam sem vida nas ruas. Os mortos eram numerosos demais para serem enterrados e muitos morriam enquanto enterravam outros. A calamidade pública era muito grande para lamentos. Silêncio e, como se fosse uma negra e mortal noite, cobriam a cidade.

[...]

Enquanto isso os horrores da fome ficavam ainda piores. Os judeus, por causa da fome, foram eventualmente obrigados a comer seus cintos, suas sandálias, as peles de seus escudos, grama seca e até esterco de vaca. No ápice desse horror, uma judia de família nobre, impelida pelas necessidades implacáveis da fome, matou seu filho e o cozinhou. Ela havia comido metade quando os soldados, atraídos pelo cheiro, a ameaçaram de morte se ela se recusasse a confessar. Intimidada pela ameaça, ela trouxe os restos de seu filho, o que os

petrificou de terror. Em vista da melancolia do que ocorreu, a cidade inteira ficou perplexa e felicitaram aqueles que haviam morrido antes desses dolorosos acontecimentos”.⁶

Sobre a mulher que cozinhou o próprio filho, este fato foi literalmente predito por Moisés:

“Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha; mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades”.

(Deuteronômio 28.53, 56-57)

“Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!

E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra”.

(Apocalipse 6.7-8)

A cor desse cavalo “é incerta, mas o significado, não. É a mesma palavra usada para descrever erva verde (8:7), qualquer coisa verde (9:4) e relva verde (Marcos 6:39). Alguns explicam a idéia de amarelo/verde ou de pálido. Independente do tom exato, o significado é bem definido. Este cavalo e seu cavaleiro representam a morte”.⁷

No grego do Novo Testamento, a palavra traduzida como Inferno, é Hades. Esta palavra não significa inferno no sentido final que é o lago de fogo e enxofre. Ela simplesmente significa o lugar que não pode ser visto, ou poderíamos chamá-la de Além. O hades também

pode significar a sepultura, a morada dos mortos, o túmulo escavado na terra. Finalmente, significa “morte” ou “a morada da morte”.

“...e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra”. (o grifo é meu)

Ser morto pelas feras da terra era uma das maldições que Deus proferiu contra Israel caso a nação quebrasse sua aliança. *“O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante”*. (Deuteronômio 28.26)

Quando fala das feras da terra, João faz referencia a Ezequiel 14.21 que diz: *“Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais?”*

Note que em Ezequiel Deus manda *“quatro maus juízos”* e, o mesmo, acontece em Apocalipse com seus quatro cavaleiros. Muito provavelmente João olhou para Ezequiel como uma fórmula bíblica para falar sobre as pragas que viriam contra Israel. A história diz que os animais selvagens, as feras da terra, realmente mataram e comeram os israelitas, muitos dos quais esconderam-se em cavernas ou em locais em que estiveram expostos ao perigo. Mesmo depois da destruição de Jerusalém, mais ou menos “1.700 judeus que haviam se rendido em Macherus, foram mortos e dos fugitivos, não menos que 3.000 foram mortos na floresta de Jardes. Tito, tendo marchado com seu exército para Cesaréia, com grande esplendor celebrou o aniversário de seu irmão, Domitiano. E de acordo com as barbaridades da época, puniu muitos judeus para honrar o aniversário. O número dos que foram queimados e **que morreram lutando contra animais selvagens excedeu 2.500.**⁸ (o grifo é meu)

As Almas Debaixo do Altar

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentava”.

Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”. (Apocalipse 6.9-11)

Antes de qualquer comentário, quero que fique bem claro duas coisas:

1. Acredito que o homem tem uma parte imaterial que pode ser chamada de alma ou espírito. Creio que esta parte espiritual pode existir fora do corpo. Comumente, a maioria dos crentes chama isto de “imortalidade da alma”. Mesmo acreditando que a alma possa existir fora do corpo, não chamo isto de imortalidade da alma. O termo tem sido usado de maneira errada. A imortalidade refere-se ao corpo da ressurreição que vamos receber no dia final, corpo este glorificado e sem pecado.
2. Nunca podemos nos esquecer de que quando se trata do livro do Apocalipse, estamos diante de um livro altamente simbólico.

Portanto, por ser simbólico, temos um livro com figuras estranhas. Veja alguns exemplos:

1. No Apocalipse encontramos um abismo sem fundo (Apocalipse 9.1; 20.1);
2. gafanhotos que possuem corpos de cavalos, rostos de homens, dentes dos leões, coroas de ouro, e as caudas semelhantes às dos escorpiões (Apocalipse 9.6);
3. cavalos com cabeça de leão que vomitam fogo, fumaça e enxofre (Apocalipse 9.17);
4. profetas cuspidores de fogo (Apocalipse 11.5);
5. uma mulher grávida com asas de águia, vestida de Sol e com lua sob seus pés (Apocalipse 12.1, 14);
6. dragão vermelho de sete cabeças, com dez chifres e sete coroas que arrasta estrelas do céu para a terra (Apocalipse 12.3-4);
7. guerra no céu (12.7);
8. uma serpente que vomita um rio de água de sua boca (12.15);
9. besta de dois chifres que fala como um dragão e obriga os homens a adorar a besta de sete cabeças (13.1, 11);
10. dois anjos possuindo foices e que colhem a terra (14.15-19);
11. sangue que flui por 200 quilômetros até a profundidade dos freios dos cavalos (14.20);
12. taças cheias da ira de Deus (15.7; 16.1);
13. um mar que se torna em sangue como de um morto (16.3);

14. espíritos imundos semelhantes a rãs que sai da boca de um dragão (16.13).

Diante de tantos símbolos pesados, porque deveríamos crer que em Apocalipse 6.9-11 as almas debaixo do altar seriam almas literais?

“...vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam”.

Como João viu essas almas? Porque elas estavam debaixo do altar? E as outras almas que não eram mártires, onde estavam? E que altar é esse? Eram almas mesmo ou apenas uma representação do corpo humano? Se essas almas estão no Paraíso, porque clamam por uma resposta de oração? Como poderiam estar agoniadas no Paraíso? Muitas vezes na Bíblia o termo “alma” significa a própria pessoa em si, ou às vezes representa o corpo humano ou o sangue. Se as almas aqui em questão estavam debaixo do altar, sabemos que debaixo de um altar há terra, e neste caso não seria os corpos dos mártires como um testemunho que clama a Deus em voz alta? Existe uma referência a isto no sangue de Abel, morto por seu irmão Caim. Deus disse a Caim: *“Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim”*. (Gênesis 4.10)

Sobre o sangue que “fala”, o livro de Hebreus vai mais longe:

*“Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, **também mesmo depois de morto, ainda fala**”*. (Hebreus 11.4 – o grifo é meu)

Portanto, comparando as almas que clamam em Apocalipse 6.9 com o sangue de Abel, podemos estar diante da mesma situação. Não que almas literais estejam clamando em voz alta debaixo de um altar, mas simbolicamente a voz do sangue dos mártires clama a Deus pedindo vingança.

O pastor Joe Haynes nos dá uma excelente explicação sobre essas almas debaixo do altar, veja:

“...em Apocalipse 6:9, as almas debaixo do altar são retratadas simbolicamente no lugar do sangue de um sacrifício que juntam-se sob o altar. Por exemplo, veja Levítico 04:25 e 17:11. O ponto do texto de Apocalipse não é que as almas dos santos esperam durante o estado intermediário em um grande altar no céu, mas que as vidas dos santos que são mortos por causa do testemunho do Evangelho são uma oferta aceitável a Deus de adoração, e que esta oferta exige Deus para executar a justiça no momento adequado”.⁹

É muito importante a presença dos mártires em meio às pragas dos quatro cavaleiros do capítulo seis de Apocalipse, pois Jesus havia anunciado que um dos motivos do julgamento sobre aquela geração perversa, era por sua culpa de ter derramado o sangue justo dos santos de Deus. Observe o que Jesus falou em Mateus 23.34-38:

“Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.

Se devemos entender simbolicamente sobre as almas debaixo do altar, o que podemos pensar sobre a vida após a morte? Vivemos no período intermediário entre a morte e a ressurreição sem nossos corpos materiais mantendo nossa personalidade e humanidade?

É bom que fique claro que não creio na extinção da alma por causa da morte do corpo. Já disse anteriormente que creio que a alma pode sobreviver à morte do corpo. Todavia, não creio no chamado “estado intermediário” que é o período de tempo entre a morte e a

ressurreição, pois “o escritor de Hebreus afirma taxativamente que “aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo” (Hb.9:27). Este versículo tem sido fartamente usado para contestar a doutrina da reencarnação. A primeira parte dele é clara. Se só se morre uma vez, logo inferimos que só se vive uma vez. Não há migração de espírito de um corpo para outro. Entretanto, faz-se vista grossa à segunda cláusula do verso, onde se diz que a morte é sucedida imediatamente pelo juízo. Não há hiato entre os dois eventos.

Ao deixarmos essa vida, somos transportados ao Tribunal de Cristo, e à Sua presença imediata. Deixamos o tempo, e entramos em uma esfera atemporal, chamada também de eternidade.

Não há estado intermediário entre a morte e a ressurreição, ou entre a morte e o juízo. Foi a doutrina do estado intermediário que proveu um terreno fértil para o surgimento de doutrinas como a do purgatório, e da intercessão dos santos, que não possuem qualquer respaldo bíblico consistente.

Para quem está vivo no mundo hoje, pode parecer que esse dia [do Juízo] esteja num futuro remoto mas para quem deixa o mundo hoje, é como se esse dia chegasse imediatamente. Não há intervalo. É como se entrássemos numa máquina do tempo, e fôssemos arremessados em um futuro distante. Lá chegando, não apenas nos encontraremos com o Senhor nos ares, vindo em direção a Terra para julgar os vivos e os mortos, como também encontraremos todos os eleitos de Deus, de todas as eras. Dentre os que morrerem em Cristo, ninguém vai chegar primeiro. Imagine um crente em Cristo, em seu leito de morte, despedindo-se dos seus, quando de repente, é levado à eternidade, e lá encontra as mesmas pessoas de quem acabou de se despedir! A dor da separação é para quem fica, não para quem vai. Por isso Jesus disse que os amigos que granjearmos aqui na terra, serão os mesmos que nos receberão “nos tabernáculos eternos” (Lc.16:9). Na verdade, receberemos uns aos outros, pois chegaremos todos juntos.

Há ordem de partida, mas não há ordem de chegada. Por vivermos confinados ao tempo e ao espaço, assistimos à partida de cada pessoa que deixa essa vida. Mas na eternidade não haverá ordem de

chegada. Todos compareceremos diante do Trono de Deus concomitantemente”.¹⁰

“Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

A “*vestidura branca*” simboliza pureza. É a vestimenta de quem é mais que vencedor por meio de Cristo. *“O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”.* (Apocalipse 3.5)

“Quando os sacerdotes atingiam a idade canônica, eles subiam ao Templo para ter suas reivindicações testadas. Se suas genealogias estivessem corretas, então, eles eram submetidos a um exame físico; e se eles fossem encontrados sem defeito, eram aceitos como sacerdotes e recebiam um manto branco. Se São João tem isso em sua mente, então a vestidura branca dada aos mártires é o reconhecimento da sua pretensão ao sacerdócio”.¹¹

“até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”.

Os mártires serviram como testemunhas contra a Jerusalém terrena, também chamada de Grande Meretriz. “Uma vez completado o número daqueles que deveriam morrer por causa do testemunho de Cristo naqueles dias (que precederam a queda de Jerusalém), a medida dos pecados de Israel teria chegado ao seu limite, e a justa ira de Deus cairia sobre o povo que O rejeitara”.¹²

Sinais no Céu

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o

céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (Apocalipse 6.12-17)

Muita gente pensa que o Sol realmente vai apagar, a lua se tornará sangue e meteoritos cairão sobre a terra (embora se diga estrelas). Também já imaginei esse cenário. Todavia, não é o que queremos ou achamos, mas tem que ser o que realmente significa esse colapso do Universo na Bíblia.

Para um melhor entendimento, vamos analisar no quadro a seguir, e comparar Apocalipse 6.12-17 com Mateus 24 e Lucas 21, pois sempre devemos ter em mente que o Sermão do Monte é considerado um mini-Apocalipse:

<i>“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo...</i>	
<i>...e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina...</i>	<i>“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá...” (Mateus 24.29)</i>
<i>...a lua toda, como sangue....</i>	<i>...a lua não dará a sua claridade...”.</i>
<i>...as estrelas do céu caíram pela terra...</i>	<i>...as estrelas cairão do firmamento...</i>
<i>...como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes...</i>	<i>...e os poderes dos céus serão abalados.</i>
<i>...e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas</i>	

<p><i>foram movidos do seu lugar.</i></p>	
<p><i>“Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?”</i></p>	<p><i>“Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!” (Lucas 23.30)</i></p> <p><i>“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados”.</i></p> <p>(Lucas 21.25, 26)</p>

Como deu para observar no quadro acima, tanto os evangelhos, bem como o Apocalipse, falam sobre o mesmo evento. Como disse anteriormente, há muita gente que interpreta essas passagens literalmente. Se assim fosse, teríamos um enorme problema, pois não haveria mais “espaço para o restante do apocalipse, ou mais história; a estrutura física do universo teria chegado ao fim. Agora, de fato, o mundo não chegou ao fim neste momento; existem 16 capítulos ainda pela frente. Então, eles não podem ser entendidos literalmente; Como, então, devemos entendê-los?”¹³

Devemos entender como linguagem simbólica, pois este é o estilo literário do Apocalipse. Falar em literalismo aqui é loucura e hipocrisia, pois se devemos ser literalistas, então, devemos ser coerentes com o livro todo e, assim, devemos entender a besta, o dragão e tantas outras figuras como eventos reais e não como figuras simbólicas. Acredito que nesta altura ninguém vai se atrever e dizer que aparecerá um dragão real no céu? Não é mesmo?! É do simbolismo que devemos extrair o evento literal, comparando

Escritura com Escritura, versículos claros interpretando versículos obscuros e tendo principalmente Jesus como Chave hermenêutica.

“Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar”.

Segundo Ralph E. Bass, Jr. “no antigo pensamento judaico a obediência da ordem cósmica era para ser copiada pela obediência dos fiéis aos mandamentos de Deus... Se os mandamentos eram quebrados, as constelações abandonariam sua ordem e a criação começaria a se desintegrar. Isso é o que está acontecendo aqui. A lei foi quebrada, o Legislador foi assassinado e o universo, simbolicamente falando, está se desintegrando, pelo menos, o universo que os judeus sabiam estava se desmoronando. No pensamento apocalíptico a catástrofe cósmica é uma consequência do pecado.

O estilo de linguagem usada aqui é muitas vezes chamado de linguagem des-criação, ou seja, o juízo de Deus seria tão grave que parece que Deus des-criaria o universo. Isso é comum no Antigo Testamento; vemos que isto foi usado em várias cenas de julgamento”.¹⁴

Veja a seguir algumas cenas de julgamento contra nações no Antigo Testamento:

Sobre a Babilônia:

Isaiás 13.10 – *“Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz”.*

Sobre o Egito:

Ezequiel 32.7-8 – *“Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.*

Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.

Sobre Edom:

Isaías 34.3-5 – *“Os seus mortos serão lançados fora, dos seus cadáveres subirá o mau cheiro, e do sangue deles os montes se inundarão.*

Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.

Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição”.

Nestes versículos temos a mesma linguagem de “des-criação” do Universo encontrada em Apocalipse. Assim como não foi literal para o Egito, Babilônia e Edom, também não deve ser tomado literalmente em Apocalipse. Claramente a linguagem é simbólica, e se assim não fosse, o Apocalipse seria uma bagunça e cheio de contradições. Para um estudo mais detalhado sugiro o download gratuito do e-book *“O Universo em Colapso na Bíblia – eventos literais ou metáfora poderosa?”* do escritor Brian Godawa, publicado pela Revista Cristã Última Chamada.

Bibliografia do Capítulo 6_____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 173. Autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Steve Gregg. Revelation: Four Views, p, 22.
3. Milton Terry. Biblical Hermeneutics, p. 468b.
4. Artigo: Apocalipse: Lição 14
O Cordeiro Abre os Primeiros Seis Selos (Apocalipse 6:1-17)
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/b09_14.htm
Acessado Quinta-feira, 16/4/2015
5. Idem nº 1, pg. 175.
6. E-book: Sem Arrebatamento Secreto
Um Guia Otimista para o Fim do Mundo, pags. 67 a 70
Autor: Jonathan Welton
Publicado pela Revista Cristã Última Chamada
Site: www.revistacrista.org
7. Idem nº 4.
8. Idem nº 6, pg. 79..
9. Artigo: A Parábola do Rico e Lázaro e as Almas Debaixo do Altar
Autor: César Francisco Raymundo

Citação de Joe Haynes, e-mail recebido em 25/03/2013 às 15:29h.
Site: www.revistacrista.org
Acessado Sexta-feira, 17/4/2015

10. Artigo: Afinal, pra Onde Vamos ao Morrer (Partes 1, 2 e 3)
Autor: Hermes C. Fernandes
Site: www.revistacrista.org
Acessado Sexta-feira, 17/4/2015
11. Idem nº 1, pg. 182.
12. Artigo: Por que Deus Permite o Martírio de Cristãos?
Autor: Hermes C. Fernandes
Site: www.hermesfernandes.com
Acessado Sexta-feira, 20/2/2015
13. Idem nº 1, pg. 184.
14. Idem nº 1, pg. 185.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

